



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

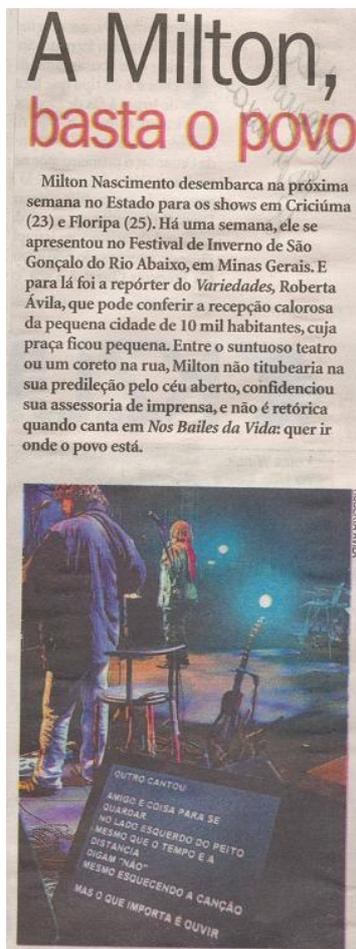


**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
18 e 19 de agosto de 2012**

Diário Catarinense - Marcos Espíndola

"A Milton, basta o povo"

Milton Nascimento / Shows / Criciúma / Florianópolis / São Gonçalo / Rio Abaixo /
Repórter Roberta Ávila



A Notícia - Estado

"UFSC: Sem previsão de volta às aulas"

Fim da greve dos professores / UFSC / Conselho Universitário / Chefe de Gabinete da Reitoria / Carlos Vieira / Servidores / Sintufsc / Ministério do Planejamento

UFSC

Sem previsão de volta às aulas

Mesmo com fim da greve dos professores, situação depende do retorno dos servidores

GUILHERME LIRA
FLORIANÓPOLIS

O fim da greve dos professores da UFSC está longe de ser uma solução para os alunos que querem o começo das aulas deste segundo semestre. Mesmo que o Conselho Universitário decida pelo início das aulas, a instituição precisará de pelo menos mais 15 dias para reorganizar o calendário do semestre e avisar aos alunos. O que significa que antes de setembro os trabalhos não devem começar. Os acadêmicos deveriam ter retomado no dia 6.

Segundo o chefe de gabinete da reitoria, professor Carlos Vieira, este período será necessário para garantir que os alunos não sejam pegos de surpresa.

Uma reunião do conselho para discutir essa questão está agendada para a próxima quinta-feira, mas há interesse de que esta data seja adiantada. Para convocar um encontro extraordinário, porém, é preciso uma solicitação com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

Negociação com funcionários

Apesar de o primeiro semestre ter sido encerrado com os servidores em greve, Vieira acha difícil que as aulas comecem com a categoria ainda parada. Isso porque, com a paralisação destes funcionários, estão comprometidos serviços de manutenção da instituição, bem como a reposição de materiais e a matrícula dos estudantes. "Os alunos que eram da UFSC fizeram a matrícula automaticamente, mas não conseguiram ajustá-las. Além disso, os alunos novos não conseguiram concluir o processo de matrícula", explicou Vieira.

O Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc) diz que a categoria continua em processo de negociação e os planos são de pressionar ainda mais o governo na tentativa de garantir uma proposta favorável à categoria. Uma assembleia na tarde de ontem discutiu o que foi dito em um encontro da federação com o Ministério do Planejamento na semana passada. De acordo com o Sintufsc, não foi feita nenhuma nova proposta, o que mantém a greve. Os servidores estão parados desde o dia 16 de junho, quando aderiram à mobilização nacional.

Segundo Vieira, os trabalhos na universidade estão parados e dependem da retomada dos servidores para que os processos sejam retomados.

A retomada dos trabalhos dos professores da UFSC não afeta a paralisação na Instituto Federal de Santa Catarina, segundo o sindicato que representa os servidores e professores (Sinasefe), as negociações com os servidores estão avançando, mas com os professores não.

“Situação na UFSC: Calendário de aulas ainda permanece indefinido”

Fim da greve dos professores / UFSC / Conselho Universitário / Chefe de Gabinete da Reitoria / Carlos Vieira / Servidores / Sintufsc / Ministério do Planejamento / IFSC / Comissão Permanente do Vestibular – Coperve

SITUAÇÃO NA UFSC

Calendário de aulas ainda permanece indefinido

Conselho Universitário deverá se reunir na quinta-feira, mas o retorno dos estudantes não ocorrerá antes de setembro

GUILHERME LIRA

O fim da greve dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está longe de ter uma solução para os alunos que querem o começo das aulas deste segundo semestre.

Mesmo que o Conselho Universitário decida pelo início das aulas, a instituição estima que irá precisar de, pelo menos, 15 dias para reorganizar o calendário do semestre e avisar os estudantes.

Com isso, antes de setembro, os trabalhos não recomeçam. Os acadêmicos deveriam ter retomado suas atividades no dia 6 de agosto. De acordo com o chefe de gabinete da reitoria, professor Carlos Vieira, este período será necessário não só para arrumar as coisas na universidade, mas para garantir que os estudantes não sejam pegos de surpresa.

— Tem aluno que está fora da cidade onde estuda e precisará de tempo para se preparar — explicou Vieira.

Uma reunião do conselho para dis-

cutir essa questão está agendada para a próxima quinta-feira, mas há um interesse de que esta data seja adiantada. Para convocar um encontro extraordinário, porém, é preciso uma solicitação com, pelo menos, 48 horas de antecedência.

Agora vai depender da decisão dos servidores

Apesar de o primeiro semestre ter sido encerrado com os servidores em greve, o chefe do gabinete acha muito

difícil que as aulas comecem com a categoria ainda parada. Isso porque, com a paralisação destes funcionários, estão comprometidos serviços de manutenção da instituição, bem como a reposição de materiais e a matrícula dos alunos.

— Os estudantes que eram da UFSC fizeram a matrícula, mas não conseguiram ajustá-la, e isso é um procedimento necessário para que eles se adequem ao novo semestre. Além disso, os alunos ingressantes não conseguiram concluir a matrícula — explicou.

O professor ressalta, porém, que os alunos podem confiar no trabalho da universidade, que está empenhada em regularizar esta situação da forma mais rápida e organizada possível. De acordo com o professor, a partir do momento em que o conselho definir que as aulas podem ser retomadas, será feito um trabalho de reestruturação do calendário garantindo que os alunos sejam avisados com antecedência e que as aulas sejam todas repostas.

guilherme.lira@diario.com.br



No campus da UFSC em Florianópolis, as paredes e vidraças dos prédios continuam tapadas por cartazes, mesmo depois da decisão dos professores de retornarem ao trabalho

No IFSC é outra decisão

Se o Conselho Universitário da UFSC entender que depende do retorno dos servidores para dar início às aulas, o segundo semestre não deve começar tão cedo. Isso porque, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), a categoria segue em processo de negociação e os planos são de pressionar o governo na tentativa de garantir uma proposta favorável à categoria.

Uma assembleia, na tarde de ontem, discutiu o que foi dito em um

encontro da federação com o Ministério do Planejamento na semana passada. De acordo com o Sintufsc, não foi feita nenhuma nova proposta, e a greve está mantida. Os servidores estão parados desde 16 de junho.

De acordo com o chefe de gabinete da reitoria, Carlos Vieira, os trabalhos na universidade estão parados e dependem da retomada dos servidores. O retorno dos professores da UFSC não afeta em nada a paralisação dos professores e servidores técnico-administrativos do Instituto Federal de Santa Catarina. De acordo com a entidade que representa as duas categorias (Sinasefe), as lutas são diferentes. Na terça-feira haverá assembleia para definir os delegados que irão participar de uma deliberação em Brasília.

JULIO SZEREMETA
Responsável pela Comissão
Permanente do Coperve

“

Como o Conselho Universitário da UFSC suspendeu o calendário do segundo semestre, também foram suspensas as datas das provas do vestibular, que serão remarcaadas. Mas a produção das provas está em andamento.

Vestibular também indefinido

Os problemas gerados pela greve dos servidores da UFSC impediu que alguns alunos não recebessem as notas finais do semestre anterior. Desta forma, eles não têm a certeza de que cumpriram os requisitos básicos para avançarem para o novo semestre.

De acordo com o professor Carlos Vieira, foi feito um acordo com o comando de greve para liberar as notas dos formandos e fazer as formaturas.

Outro problema gerado pela greve envolve os alunos que recebemaju-

da da instituição para se manterem. Alguns estudantes recebem, diariamente, R\$ 15 para se alimentarem no restaurante universitário.

Como o estabelecimento está fechado, a universidade não tem condições de pagar por essas refeições em outros restaurantes. Até o momento, as greves dos técnico-administrativos e o recente encerramento da paralisação dos professores não comprometeram o vestibular de verão.

Segundo o professor Julio Szeremeta, responsável pela Comissão Permanente de Vestibular (Coperve), o processo de produção das provas está em andamento e dentro dos prazos. Szeremeta ressalta, porém, que ainda não há uma definição sobre a data vestibular.

Notícias do Dia Especial

“Prejuízo para os estudantes”

Fim da greve dos professores / UFSC / Conselho Universitário / Chefe de Gabinete da Reitoria / Carlos Vieira / Servidores técnico-administrativos/ Estudantes / Prejuízos

Prejuízo para os estudantes

UFSC. Sem aulas e com RU e biblioteca fechados, alunos apelam para macarrão instantâneo

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

@alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — Uma greve acabou, mas as preocupações persistem. Na quinta-feira, após 36 dias de paralisação, 96 votos decidiram que os professores da UFSC retornam ao trabalho. Já os servidores técnico-administrativos mantêm a greve desde 11 de junho. O Conselho Universitário não definiu prazo para o retorno do semestre letivo. As decisões contrárias entre os segmentos que compõem a universidade — professores e funcionários — atrasam o processo. Os estudantes sentem-se prejudicados.

Diogo Ikeda, 28 anos, veio do Pará para cursar engenharia mecânica. Com a grana contada, se mantém na Capital. Só com aluguel gasta R\$ 300 — numa casa dividida entre sete pessoas no bairro Pantanal. “Eu não sou contra a greve, entendo os motivos, mas acho complicado ter aulas com o RU (Restaurante Universitário) e a biblioteca fechados”, diz.

Carlos Vieira, chefe de gabinete da universidade, confirmou que os serviços técnicos e administrativos são fundamentais para o funcionamento da UFSC. Por isso, o Conselho Universitário que decide com soberania a data de retorno às aulas se reunirá na próxima semana, após a assembleia do Sintufse (Sindicato dos Trabalhadores), terça-feira, às 9h, para tentativa de que as duas categorias recomecem em conjunto. A UFSC tem 3.600 técnico-administrativos e cerca de 50% aderiu à paralisação.

“Se soubesse que a paralisação iria se estender tinha ficado em Salvador”, afirma a baiana Lana Dandara Silva Lima, 18. A estudante de designer recebe dos pais R\$ 890. Com aluguel, gasta R\$ 590, e com transporte e alimentação mais R\$ 300. “Com o RU fechado estou apertando as despesas, como macarrão instantâneo quase todas as noites”, conta.

Igor Dias, 24, estudante de geografia, acredita que a manifestação dos grevistas é importante, mas sente os prejuízos dessa ação. Com o RU fechado, improvisa o cardápio em casa para economizar no almoço. Alexandre Carneiro Rambo, 25, em fase final do curso de engenharia mecânica, sente o estudo comprometido. “Preciso de vários livros da biblioteca”, diz.

Fechado.
Uma refeição — almoço ou jantar — no RU (Restaurante Universitário) custa R\$ 1,50. Os estudantes podem fazer suas refeições na UFSC nos sete dias da semana



No bolso. O estudante de geografia Igor Dias observa pela janela o RU fechado. Sem o restaurante, ele improvisa o cardápio em casa



Fogão. O paraense Diogo Ikeda divide uma casa com outros seis estudantes

Proposta aceita

As urnas contabilizaram 534 votos pelo fim da greve dos professores: 438 a favor, quatro em branco e três nulos. Os docentes aceitaram a proposta do governo federal — reajustes de 25% a 40% até 2015 e diminuição do número de níveis de carreira de 17 para 13. A proposta será enviada ao Congresso dia 31 de agosto para que seja incluída na folha de pagamento de 2013. Os técnico-administrativos pleiteiam reajuste salarial de 22%, definição de uma data-base para que ocorram reajustes anuais e revisão do plano de carreira.

Notícias do Dia Geral

“Greve na UnB encerra após três meses”

Fim da greve dos professores / UnB / Associação dos Docentes da UnB – Adunb /
Universidade Federal de São Paulo - Unifesp / Ministério do Planejamento / Proifes / Andes



SERVIDORES FEDERAIS
Universidade. Expectativa na Universidade de Brasília é pelo retorno do calendário de aulas na próxima semana

Greve na UnB encerra após três meses

BRASÍLIA – Em assembleia nesta sexta-feira, professores da Universidade de Brasília decidiram encerrar a greve na instituição, iniciada em 21 de maio. A decisão foi resultado de um placar apertado: 130 a favor do fim da greve, 115 contra e 13 abstenções. Segundo a Adunb (Associação dos Docentes da Universidade de Brasília), um dos motivos para encerrar a greve foi o prejuízo já provocado no calendário acadêmico.

A paralisação começou antes mesmo da conclusão do primeiro semestre letivo. A expectati-

va é que o calendário de aulas seja retomado já na próxima semana.

Sexta-feira, docentes do campus de Guarulhos da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) também decidiram pelo fim da greve, que durou mais de dois meses e meio. A data para a retomada das aulas, no entanto, não foi decidida. Uma reunião na próxima quinta-feira deverá definir como e quando os professores voltarão às aulas.

Há duas semanas, o governo encerrou a negociação com os

professores de universidades federais. O Ministério do Planejamento fez uma oferta de reajuste entre 25% e 40%, além da redução do número de escalas para se chegar ao topo da carreira - de 17 para 13.

A oferta foi aceita pelo Proifes (Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior), mas rejeitada pelo Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior), entidade de maior representatividade entre os docentes.

Notícias do Dia Política - Entrevista

“Tarifa zero para o transporte coletivo”

Candidato a prefeito / Florianópolis / Elson Pereira / PSOL / Tarifa zero / Transporte coletivo / Professor da UFSC / Dario Berger / IPUF / Rua Deputado Antonio Edu Vieira

ENTREVISTA

Tarifa zero para o transporte coletivo

FLORIANÓPOLIS — Elson Pereira (PSOL) detalhou a proposta para implantar a tarifa zero no transporte coletivo na Capital, caso seja eleito. O candidato explicou que é possível diminuir o custo da passagem gradativamente. Segundo ele, o município arrecada R\$ 50 milhões apenas com o IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores), o que proporcionaria o subsídio de 33% do valor do passe. Além disso, ele pretende utilizar os valores arrecadados com os estacionamentos da Zona Azul. Elson foi o quinto entrevistado do programa “O voto na Record News”, apresentado por Edy Serpa. Segunda-feira, Gean Loureiro (PMDB) encerra a série.

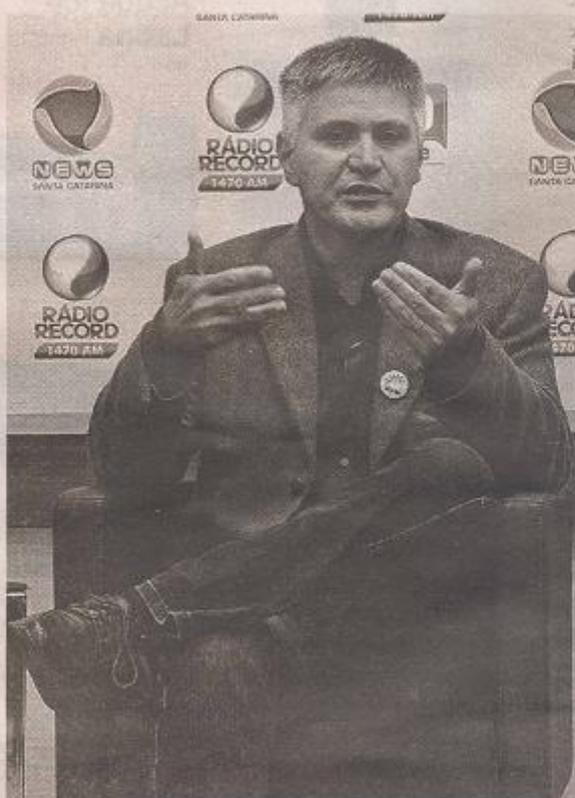
O professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) endureceu o discurso em relação à administração do prefeito Dario Berger (PMDB). Para ele, o município perdeu a capacidade de gerenciar o sistema de transporte urbano. “Hoje, as empresas apresentam a planilha de custos e o prefeito aprova. Não há capacidade técnica para analisar os dados. Nós [PSOL] defendemos a gestão pública”, ressaltou. Na opinião do concorrente, o transporte público deve ser custeado por todos os moradores, assim como saúde e educação.

O candidato defendeu ainda a necessidade de fortalecer o IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis). “O

IPUF passou de 140, para 10 servidores. Isso faz com que as soluções pensadas para os problemas, sejam ineficazes. Isso não dá mais para Florianópolis”, argumentou.

Elson saiu em defesa da UFSC quando questionado sobre o impasse na duplicação da avenida Deputado Edu Vieira, no bairro Trindade. “Essa ideia já estava prevista no Plano Diretor de 1969.

Na outra administração, a universidade aceitou o primeiro projeto, que previa o rebaixo da via para não impedir o trânsito dos pedestres, mas depois prefeitura considerou caro e mudou para um outro com sérios problemas técnicos”, justificou o professor.



PSOL.
Élson, que
é professor
universitário,
saiu em defesa
da UFSC

Notícias do Dia - Cidade

"Proposta de barcos e teleférico"

12 projetos para ligação Ilha-Continente / Esse Engenharia Consultiva / Companhia de Concessões Rodoviárias - CCR / Sistema marítimo de transporte de passageiros / Teleférico

Proposta de barcos e teleférico

Quarta ligação. Empresas querem tirar os carros da rua e incentivar transporte marítimo e aéreo

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — As estradas foram deixadas de lado no planejamento das empresas Esse Engenharia Consultiva (Florianópolis) e CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias (São Paulo) para ligar a Ilha de Santa Catarina ao Continente. A proposta consiste num modelo que abrange sistema aéreo a cabos (teleférico), com implantação de estações de embarque/desembarque em pontos estratégicos da região. Pelo projeto, são oito locais para parada dos teleféricos e quatro estações para o transporte marítimo.

Segundo a ideia apresentada pelas empresas, há a necessidade de um investimento de R\$ 630 milhões para o sistema marítimo e estimam-se investimentos totais da ordem de R\$ 330 milhões para o transporte aéreo. Somente os estudos estão avaliados em R\$ 8 milhões.

Para ligação dos teleféricos, a intenção é colocar linhas do Shopping Itaguçu, em São José, em direção ao Centro de Florianópolis. A sequência do transporte acon-

teceria do Centro até o campus da UFSC e, por último, da Universidade até a Lagoa da Conceição. Haveria ainda bases nos bairros Coqueiros, Capoeiras e no mirante do Morro da Cruz.

No planejamento para o transporte marítimo, estão previstas quatro estações de entrada e saída. A primeira na região continental Norte, com barcas de passageiros em direção ao Centro e ferry boats em rota para Santo Antônio de Lisboa. Ali estaria outra estação, com rotas para o Continente. No Centro, estaria a terceira estação, com barcas para a região continental e, por fim, uma estação continental Sul com ferry boats em direção a Santo Antônio e barcas para o Centro. Em todas as estações os ferry boats levarão passageiros e automóveis.

Para colocar o sistema em prática, as empresas prevêem três anos para o transporte marítimo e um ano e meio para as estações de teleférico entre o shopping e o Centro e da UFSC à Lagoa. A construção das estruturas do Centro à UFSC seria de um ano.

• Leia segunda-feira: Projeto de implantação de nova ponte e aterro sobre o mar na margem continental da baía Norte.



Pelo ar. Linha de teleférico sairá do shopping Itaguçu e irá ao Centro

Foto: Divulgação



Marítimo. Estão previstas quatro estações para barcas e ferry boats

Entenda a série

O Notícias do Dia apresenta com detalhes cada um dos 12 projetos para novas ligações entre a Ilha de Santa Catarina e a região continental. Participam 11 empresas de construção e planejamento de nível nacional e internacional, além de uma engenheira recém-formada pela UFSC. Essas propostas foram apresentadas pelo governo do Estado no dia 30 de julho. Todas foram enviadas de forma gratuita e, uma delas (ou uma junção de várias), se transformará no projeto final. O governo tem até setembro para definir qual a melhor forma para ligação.

Economia de combustíveis e de tempo

A grande vantagem com a implantação do sistema de transporte marítimo é a oportunidade de gerar economia. Somente em combustíveis, em torno de R\$ 570 milhões seriam economizados.

As barcas e ferry boats teriam, segundo dados da Esse e CCR, uma demanda de 17 milhões de passageiros por ano, oito milhões de veículos e receitas tarifárias de R\$ 200 milhões nesse mesmo período. No caso do modal aéreo, há uma estimativa de 14 milhões de passageiros por ano, além de uma receita de R\$ 55 milhões.

Em horários de pico, o

deslocamento entre a região da BR-101 e o Centro de Florianópolis pode levar mais de uma hora. Segundo dados das empresas responsáveis pelo projeto, o sistema de teleféricos deve fazer o mesmo trecho em 18 minutos. Nesse modal é possível realizar 5.000 viagens por hora e por sentido.

Enquanto isso, no projeto marítimo estão previstos ferry boats com capacidade de transportar até 70 veículos. Já os modelos de barcas utilizados nos cálculos das empresas têm capacidade para transporte de 600 pessoas.

PROPOSTA CCR e Esse Engenharia

Projeto

Transporte entre Ilha e Continente por meio de ferry-boats e teleférico

Características

- Conexões entre o Continente e a Ilha por barcas e ferry boats com quatro estações, duas no Continente e duas na Ilha.
- Conexão aérea a cabos do tipo teleférico, para passageiros, com oito estações, iniciando na BR-101 (shopping) até a Lagoa.

Diário Catarinense

Serviço

"Oficinas"

Departamento Artístico Cultural – DAC / Secretaria de Cultura da UFSC / Inscrições / Oficinas de Artes Visuais / Pintura e Técnicas Mistas / Formação do Olhar Para a Realização de Documentários

• **Oficinas** - O Departamento Artístico Cultural (DAC), da Secretaria de Cultura da UFSC, abre inscrições para as oficinas de Artes Visuais – Pintura e Técnicas Mistas – e Formação do Olhar para Realização de Documentários, do dia 20 a 22 de agosto, das 9h às 22h. Investimento de R\$ 50. Inscrições online no site www.dac.ufsc.br.

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Prisioneiros no paraíso"

Omissão do governo / Greves

Prisioneiros no paraíso

Universidades fechadas, rodovias paradas, aeroportos travados. É o famoso diálogo dos surdos: como não me vês, faço do povo refém.

O que se reclama do governo é sua omissão, pois até os dias não trabalhados estão sendo remunerados. É a greve com sabor de férias. Algumas das reivindicações até podem ser justas, como exemplo aqueles que ganham o mínimo e não têm reajustes, não acumulam tempo de serviço nem promoções. Mas tem os que podem ser chamados de marajás.

Onde está o ministro da Justiça, que, em setores sensíveis como os de remédios, alimentos, portos e aeroportos, não libera as importações e exportações e dispensa o controle de bagagens e passaportes, provisoriamente?

"Cem dias à frente da UFSC: Para Roselane 'nada é na penumbra' "
Reitora Roselane Neckel / UFSC / Cem dias de gestão

CEM DIAS À FRENTE DA UFSC *Para Roselane, "nada*

ANGELA BASTOS

Na quinta-feira, véspera da reitora Roselane Neckel completar cem dias à frente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e quando os professores acabaram com a greve, ela deu a primeira entrevista depois da posse, em 10 de maio. Discorrendo sobre temas como greve, obras, criação de um campus em Blumenau, contratação de pessoal, a primeira mulher a assumir a maior universidade pública de Santa Catarina nos 50 anos da instituição antecipou um discurso preparado para uma das próximas formaturas que, mesmo em tempos de greve, está garantida:

– A gestão será muito ruim, mas muito ruim mesmo para a minoria que transforma interesse público em privilégios.

Assumindo a autoria dos textos lidos em cada uma das 17 cerimônias realizadas desde que foi empossada, e dos quais a vice-reitora diz agregar algumas ideias antes de assinar embaixo, Roselane usou a expressão "nada é na penumbra" para falar dos pontos básicos que pretende focar nos quatro anos de gestão: rigor na administração pública, diálogo e lisura na aplicação dos recursos públicos. Com uma relação de mais de 30 anos com a UFSC, onde foi estudante do Colégio de Aplicação da universidade e, desde 1996, professora no Departamento de História e quatro à frente do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), a trajetória de lutas parece ter forjado experiência para lidar com o delicado e tenso momento de greve:

– Nosso objetivo é manter a tranquilidade institucional, pois a greve termina e as relações de urbanidade continuam.

angela.bastos@diario.com.br



RUMOS DA FEDERAL
**Roselane Neckel
fala dos cem dias à
frente da UFSC**

Primeira mulher a comandar a universidade em 50 anos, reitora comenta sobre a greve, federalização da Furb, duplicação da Edu Vieira e desafios da gestão.
Páginas 28 e 29

ENTREVISTA Roselane Neckel Reitora da UFSC

Diário Catarinense – A senhora tomou posse em 10 de maio, dia 16 de junho estourou a greve dos servidores e em 11 de julho os professores aderiram ao movimento nacional. Dá para tocar alguma coisa na universidade nessa situação?

Roselane Neckel – Quando assumimos, a primeira preocupação foi a constituição da equipe, pois havia a necessidade de encaminhamentos rápidos, tendo em vista o ano orçamentário. Também chamamos os órgãos responsáveis pelas obras e manutenção para que os projetos fossem concluídos. Havia negociação com uma empresa licitada para a elaboração dos projetos do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades (Reuni), e que estava desistindo da conclusão.

DC – Por que houve a ameaça de desistência?

Roselane – O pessoal acreditava que não haveria tempo hábil para concluir os projetos. Conseguimos negociar e recuperar o que envolvem, principalmente, os

prédios dos novos cursos do Reuni. Até o final do ano teremos seis projetos, como o do Centro de Ciências Biológicas, que ainda está instalado em prédio dos anos 1970; o do Centro de Comunicação e Expressão, que criou cursos novos como Cinema e Artes Cênicas; e do CFH, que também criou cursos como Museologia e Antropologia.

DC – Essas obras incluem campi fora de Florianópolis?

Roselane – Sim, os campi de Araranguá e de Curitiba também terão obras, pois foram criados com apenas um prédio cada. Essas unidades precisam de mais espaço. Existem prédios na UFSC em que não se pode colocar equipamentos e, sem isso, não se forma bem o aluno.

DC – Pelo jeito, mesmo com a paralisação, deu para trabalhar: uma espécie de fura greve?

Roselane – Somos gestão. A gestão não pode ficar em greve. Além disso, por lei, 30% dos serviços devem ser mantidos. Negociamos com os comandos de greve,

pois a universidade não é só atividade acadêmica. Existem editais e prazos a serem cumpridos.

DC – Com foi essa negociação?

Roselane – A questão sobre as obras foi feita com mais força no primeiro mês após a posse. Tivemos a compreensão de diversos setores sobre os prejuízos irremediáveis para a universidade. As obras em andamento precisam ser concluídas, e isso exige fiscalização. Se não for feito, também teremos prejuízos irremediáveis.

DC – Em algum momento isso interferiu na relação com os grevistas?

Roselane – Sim, em vários momentos. Mas tem questões que tivemos que encaminhar, pois significa estrutura institucional. O diálogo foi constante e em vários momentos estivemos reunidos com os comandos de greve, eles nos mostravam a legitimidade do movimento, e nós, a importância de uma política de consenso pra evitar prejuízos irremediáveis.

DC – Chegou um momento em que

é na penumbra”



O campus da UFSC em Blumenau poderá ser o início de uma universidade pública lá, conforme o decreto da presidente Dilma. Nós temos autonomia, mas não temos soberania. Podemos criar um projeto pedagógico, mas a decisão sobre a parceria é do MEC.

Nós fizemos várias greves e sabemos que em um momento difícil como esse e quando há um comando nacional; quanto mais você enfrentar, mais tensão causa.



ELISABETH POZZI/POZZI

instituição, eles não poderiam ter regimes jurídicos diferenciados. Portanto, não se pode ter servidores em regime jurídico federal e em CLT. Diante disso, a Furb nos apresentou uma nova proposta, onde havia um encaminhamento também de um repasse de recursos para a UFSC, que passaria para a Furb, embora ela mantivesse a sua autonomia pedagógica. Isso não é viável, conforme parecer do MEC.

DC – Mas a UFSC está tratando do processo?

Roselane – Nós pedimos apoio ao MEC, assim como a própria Furb também pediu, e nesse momento está sendo avaliada qual a possibilidade jurídica de parceria entre UFSC e Furb. O campus da UFSC em Blumenau poderá ser o início de uma universidade pública lá, conforme o decreto da presidente Dilma. Nós temos autonomia, mas não a soberania. Podemos criar um projeto pedagógico, mas a decisão sobre a parceria é do MEC. Mas para não perder a oportunidade de levar um curso público, assim que tivermos a resposta sobre os caminhos do tipo de parceria que vamos estabelecer, seguiremos adiante.

DC – A UFSC tem planos para a região?

Roselane – Hoje, o que temos de concreto é a possibilidade de criarmos em Blumenau um campus com 400 vagas para alunos de cinco cursos de graduação.

DC – Quais seriam esses cursos?

Roselane – Formamos, em 29 de junho, uma comissão interna para fazer uma pesquisa histórica da região. Assim, vamos discutir com os setores produtivos para saber quais são os cursos que o Médio Vale precisa. Nesse momento, o trabalho é interno da UFSC e sem participação da Furb.

DC – Tem um assunto bem importante para Florianópolis que é a questão da duplicação da Rua Deputado Edu Vieira. Como está a questão da cedência do terreno da UFSC (União) para que o município execute a obra?

Roselane – Nosso entendimento é que a proposta de duplicação feita pela prefeitura, de 800 metros, entre a rótula da Dona Benta até a Eletrosul, não resolverá o problema do trânsito. Além disso, para duplicar do trevo da Eletrosul até o Armazém Vieira seriam mais de R\$ 700 milhões só em indenizações. Nós encaminhamos à prefeitura uma solicitação para que representantes da administração participem de uma comissão que vai avaliar e fazer nova proposta para a solução da questão da mobilidade urbana no campus da Trindade. Mas, até agora, estamos sem resposta ao memorando encaminhado.

os grevistas tomaram a Reitoria, hoje ocupada pela senhora, que tem uma história ligada aos movimentos e lutas na universidade. Como entendeu isso, à medida que agora é reitora da maior universidade pública de SC?

Roselane – Ninguém entregou a chave. Inclusive está sendo apurado como foi o processo de fechamento da Reitoria. Trata-se de um movimento nacional e onde várias reitorias estavam fechadas há muito tempo e inviabilizadas. A nossa foi mantida aberta por meio da negociação. Nós fizemos várias greves e sabemos que em um momento difícil como esse e quando há um comando nacional, quanto mais você enfrentar, mais tensão causa.

DC – Como foi a ocupação?

Roselane – Eu estava em Brasília para uma reunião da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e ocorreu na madrugada. Alguns servidores trabalham na segurança e tiveram acesso às salas. O nosso objetivo é manter a tranquilidade institucional, pois a greve terminou e as re-

lações de urbanidade têm que continuar.

DC – A UFSC pode ser comparada a um município de cerca de 45 mil moradores, incluindo alunos, professores e técnicos. Quais são os reflexos da greve para essa população?

Roselane – Só a UFSC e a Federal do Rio Grande do Norte conseguiram concluir o primeiro semestre de 2012. Falta digitalizar 10% das notas, o que inviabiliza a matrícula para o próximo semestre. A princípio, não haveria formaturas, mas negociamos por causa da conclusão do semestre. Asseguramos a outorga, exatamente nos moldes de quando tinha a gripe H1N1, onde foram suspensos cursos de paraninfo e estudantes. Garantimos a formatura de 17 cursos mesmo em greve.

DC – Além da questão das obras, a senhora falou também em pessoal. O que há em termos de contratações?

Roselane – Indo ao MEC e ao Ministério do Planejamento, descobrimos que havia 271 vagas destinadas para a UFSC.

Com o término da greve, vamos contratar servidores técnicos-administrativos que já estão concursados, só depende de análise para saber onde são necessários. Há vaga, ainda, equivalente, quando um é aposentado, um novo é chamado. Até 2014 teremos em torno de 500 servidores se aposentando.

DC – Como a senhora está acompanhando o processo de federalização da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e sua incorporação pela UFSC?

Roselane – Em 2011, a presidente Dilma lançou o programa de expansão de vagas públicas e incluiu o campus da UFSC para a cidade de Blumenau ou Médio Vale. Nós nos aprofundamos na documentação a respeito da proposta de federalização no MEC, que não havia sido aceita pela consultoria jurídica do Ministério e pela própria Furb porque isso significaria a dispensa ou demissão de professores e técnicos administrativos.

DC – Por que isso ocorreria?

Roselane – Por se tratar de uma nova

CLIPPING DIGITAL

17/08/2012

Exame Educação – Notícias

[Parte dos professores da UFSC decide pelo fim da greve](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

Folha de São Paulo Educação

[Parte dos professores da UFSC decide pelo fim da greve](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

Último Segundo Educação

[Parte dos professores da UFSC suspende greve](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

Correio Braziliense Economia

[Parte dos professores grevistas da UFSC decide pelo fim da paralisação](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

Folha Paulistana Brasil

[Agora parte dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina decide pelo fim da greve](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

UOL Educação

Notícias

[Parte dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina decide pelo fim da greve](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

RBS TV - SC

Bom Dia Santa Catarina

[Termina greve dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina](#)

Fim da greve dos professores / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - Andes-SN / Paulo Rizzo / Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – Apufsc / Ministério da Educação

NE 10 – Jornal do Comércio

Educação

[Professores começam a retomar as aulas em instituições federais](#)

Fim da greve dos professores / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Instituto Federal do Acre – IFAC / Ministério da Educação / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Diário do Grande ABC

Política

[Governo propõe aumento de 15,8% para grevistas](#)

Governo Federal / Aumento de 15,8% / Servidores públicos / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Paraná – IFPR / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – Condsef / Polícia Federal / Superior Tribunal de Justiça – STJ / Ministério do Planejamento / Advocacia-Geral da União – AGU

Rede Brasil Atual

Trabalho

[Governo oferece 15,8% de reajuste a 18 categorias em greve; confederação rejeita](#)

Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça / Aumento de 15,8% / Servidores públicos / Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – Condsef / Polícia Federal / Advocacia-Geral da União – AGU / UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Andes / Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior – Proifes / Presidente Dilma Rousseff

**A Semana
Curitibanos**

[UFSC Curitibanos forma primeira turma](#)

Campus da UFSC em Curitibanos / Formatura da primeira turma / Ciências Rurais /
Vice-Reitora Lúcia Pacheco

18/08/2012

**Planeta Universitário
Notas do Campus**

[Professores começam a retomar as aulas nas instituições federais](#)

Fim da greve dos professores / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Instituto Federal do Acre – IFAC / Ministério da Educação / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

NotíciasBR

[Professores da UnB encerram a paralisação e alunos voltam às aulas dia 20](#)

Fim da greve dos professores / Universidade de Brasília – UnB / Associação dos Docentes da UnB – Adunb / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Andes / Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior – Proifes /
Presidente Dilma Rousseff

**Tudo na Hora
Maceió**

[Ufal continua greve apesar do retorno de algumas universidades](#)

Fim da greve dos professores / Universidade Federal de Alagoas - Ufal / Associação dos Docentes da Ufal – Adufal / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Instituto Federal do Acre – IFAC

19/08/2012

Folha do Sertão

Educação

[Doze Universidades Federais encerram greve após proposta de 15,8% a servidores](#)

Fim da greve dos professores / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Instituto Federal do Paraná – IFPR / Instituto Federal do Acre – IFAC / Andes-Sindicato Nacional

Sonda Brasil

[UnB é a quinta universidade federal a encerrar greve de professores](#)

Fim da greve dos professores / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Andes / Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior – Proifes / Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – Sinasefe

Sonda Brasil

[Governo faz propostas a 10 categorias e baixa o tom das reivindicações](#)

Governo Federal / Aumento de 15,8% / Ministério do Planejamento / Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal – Condsef / Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Imprensa Nacional / Médicos peritos da Previdência / Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz / Polícia Federal / Universidade de Brasília – UnB / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Universidade de São Carlos – Ufscar / Universidade Federal de São Paulo – Unifesp / Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC